

Imprimir *Fine Art* I

Os originais: fotografar e digitalizar

Após a abordagem da *fine art* e do seu significado em relação ao conteúdo e impressão da fotografia, deixamos de lado o conteúdo fotográfico para nos concentrarmos na execução de uma impressão *fine art*: a impressão por excelência.

Ao falarmos em qualidade e excelência, remetemo-nos para as regras que estão instituídas na impressão de fotografias ou reproduções de outras obras das artes visuais, tais como desenhos, pinturas, etc. Aqui o instituído não terá um carácter pejorativo ou hermético, mas será antes uma garantia. Garantia de que quem admira ou adquire uma obra transposta fisicamente a partir de uma impressão *fine art* está perante o máximo da mesma. E esse mesmo máximo traduz-se fundamentalmente por fidelidade aos originais e longevidade da impressão. Entenda-se por longevidade o tempo em que permanece inalterada... e não apenas visível. Estas questões de valor e permanência colocam-se a todas as artes e, a título de exemplo, não é ao acaso que a Hahnemühle, enquanto fabricante de topo de papéis para impressão digital, tem um passado de cinco séculos no fabrico de papéis para as artes.

Portanto, temos de ter noção REAL do que é uma impressão *fine art*, o que a caracteriza e ao que se destina... apesar dos intermináveis abusos ignorantes, por parte daqueles que buscam a "valorização fácil" com um rótulo *fine art*. O mesmo sucedendo em relação aos conteúdos fotográficos.

E se queremos pensar em impressão *fine art*, temos de começar pelos ficheiros originais das fotos, que devem corresponder ao que esperamos da impressão. Para isso, temos de ter em consideração um aspecto: o "bem" fotografar.

O "bem" fotografar não caiu em desuso com o digital... pelo contrário, as novas tecnologias vieram possibilitar ir mais longe e com mais qualidade. Em fotografia, a qualidade começa no acto de registar a imagem e, se dantes havia

a necessidade de rigor no fotografar, já pensando na revelação e ampliação, agora fazemos o mesmo. A diferença é que hoje "revelamos" no computador e depois no scanner. Podendo referir um sem-número de factores importantes no clicar, chamo apenas a atenção ao mais básico e que muito directamente determina a qualidade: as ópticas e sensor, bem como as opções técnicas com que a imagem é realizada. As objectivas não são todas iguais, os sensores não medem a sua qualidade na quantidade de megapixéis e é possível recuperar, na edição, uma foto algo desfocada, mas o resultado não é o mesmo. Uma boa impressão dar-nos-á o pormenor e a qualidade que muitas vezes não percebemos no ecrã. Corrigir uma imagem para uma utilização vulgar é uma coisa, para um trabalho de extrema qualidade é outra. Lixo digital, defeitos da captação (os chamados "buracos") e faltas, não intencionais, de foco, recorte, contraste, cor e tons, serão mais perceptíveis numa impressão de qualidade. A aparente qualidade dada por impressões medianas é o resultado da sua falta de qualidade real, que não nos dando toda a informação do ficheiro nos "poupa" aos defeitos... mas também nos limita nas qualidades. O mesmo temos de ter em conta em relação aos ficheiros de visualização no ecrã (sejam do arquivo ou na Internet), em que tendencialmente o muito bom e o muito mau são escondidos, devido à falta de informação do ficheiro de pequenas dimensões.

Se por opção os originais são de origem analógica, temos também de ter atenção à qualidade da digitalização e não apenas à resolução a que é realizada. Uma boa digitalização é executada num bom scanner, e o que o define é a sua qualidade e resolução óptica (sem interpolação), a sua profundidade de cor, software de tratamento, interface, e acima de tudo a qualidade da tecnologia e componentes que utiliza. Nem sempre as especificações técnicas nos determinam a qualidade real de um scanner, sendo melhor experimentá-lo e comparar exaustivamente os seus resultados com uma boa ampliação do original a ser digitalizado.

É conveniente reter na memória a informação acima. ☺

Temos de ter noção REAL do que é uma impressão *fine art*, o que a caracteriza e ao que se destina...

ponto128

Ponto 128 é o lugar de confluência do meio termo de R,G,e B, o cinzento neutro, umbral entre o preto e o branco. Aqui é ponto de encontro sobre a fotografia nas suas diversas áreas e temáticas, abordadas de uma forma concisa, profissional e abrangente.

